

# Modelos de mãe a seguir e a evitar no contexto da gravidez adolescente

Lindsay Guimarães Uellner<sup>1</sup>, Cesar Augusto Piccinini<sup>2</sup>

1 Estudante de graduação Psicologia, UFRGS, Bolsista BIC/CNPQ  
2 Professor orientador

## Introdução

A gravidez reativa na gestante lembranças de como foi cuidada por sua própria mãe e por outros cuidadores (Stern, 1997). Assim, a gestante vai se identificando e construindo modelos de mãe que deseja seguir ou evitar, sendo interessante observar isso na gravidez adolescente devido à sobreposição de questões emocionais do processo de ser adolescente com o tornar-se mãe.

## Objetivo

➤ Investigar a existência de modelos de mãe a serem seguidos e evitados por gestantes adolescentes e quais seriam esses modelos.

## Método

### Participantes

➤ 53 adolescentes (13-18 anos) que fizeram acompanhamento pré-natal na rede pública de saúde.

### Delineamento

➤ Estudo exploratório (Robson, 1993).

### Instrumentos

➤ Entrevista sobre a Gravidez Adolescente – Terceiro trimestre de gestação (NUDIF/UFRGS, 2008)

### Análise de dados

➤ Análise de conteúdo (Bardin, 1977; Laville & Dionne, 1999) quanti-quali com ajuda do software Nvivo.

## Resultados e Discussão

Tabela 1: Investigando a existência de modelos de mãe a seguir

Apresentaram como modelo de mãe a seguir a própria mãe	43,3%
Não apresentaram nenhum modelo de mãe a seguir	39,6%
Apresentaram outras figuras femininas como modelo de mãe a seguir (irmã, prima, amiga)	16,9%

A predominância de seguir como modelo a própria mãe pode ser explicada pela identificação mútua entre mãe e “filha que será mãe”, podendo ainda haver um baixo grau de diferenciação entre elas, especialmente em função da gravidez (Brazelton & Cramer, 1992; Klaus et al., 2000; Maldonado, 1989; Stern 1997, 1998).

### Caracterizando os modelos de mãe a seguir

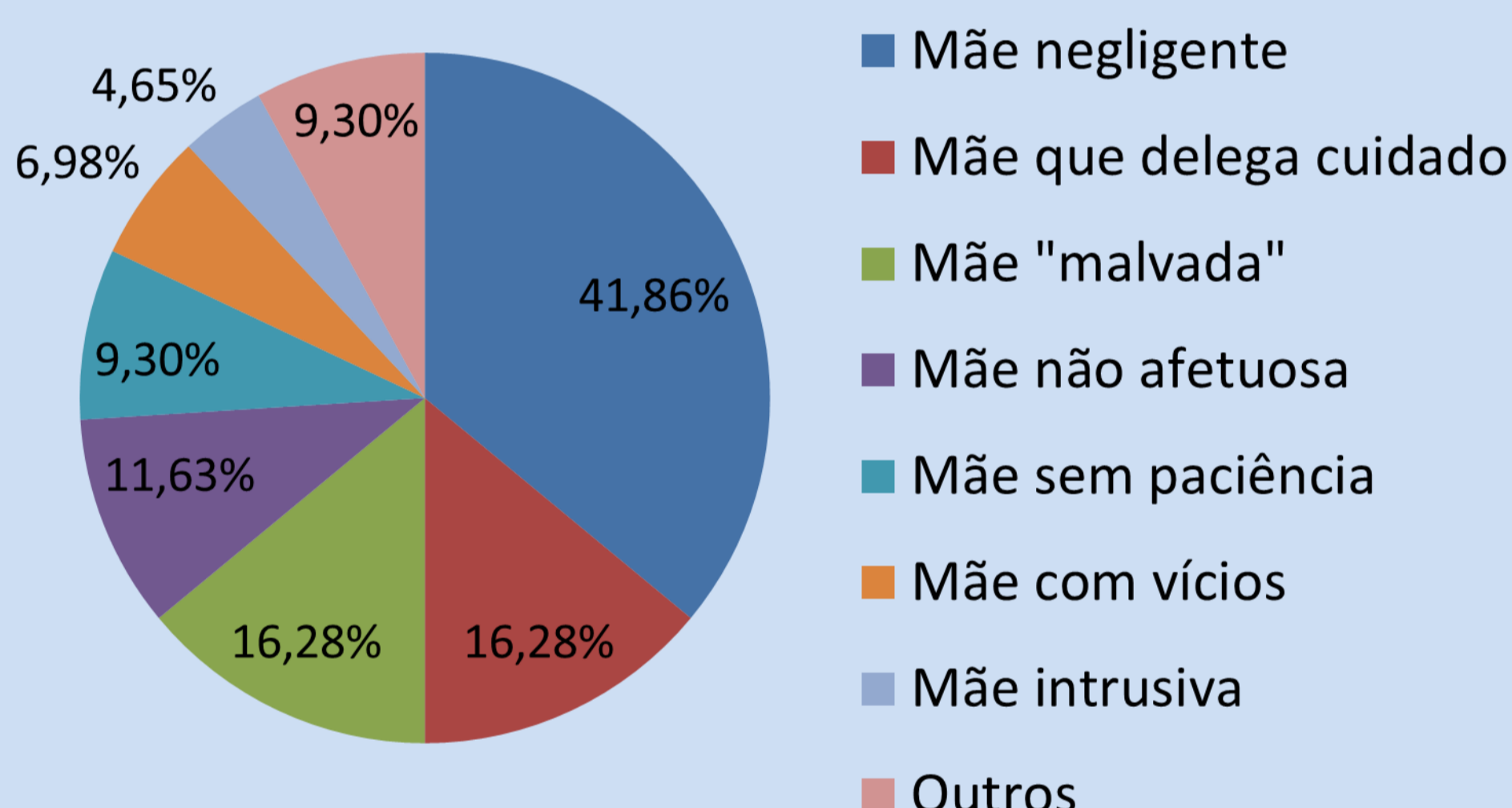
As gestantes expressaram um ideal de ser boa mãe, valorizando muito o poder dialogar, demonstrando uma preocupação de poder suprir todas as necessidades de seus filhos e atribuindo importância ao estabelecimento de uma relação de confiança.

Tabela 2: Investigando a existência de modelos de mãe a evitar

Apresentaram um modelo a evitar	81,1%
Não apresentaram um modelo a evitar	18,8%

Em relação aos 18,8% das gestantes que não apresentaram modelos de mãe a serem evitados, observou-se semelhanças com os discursos das gestantes que não referenciaram modelos de mãe a seguir. Esse achado pode justificar-se pelo desligamento das figuras parentais por parte do adolescente (Blos, 1996).

Gráfico 1: Caracterizando os modelos de mãe a evitar



Observou-se que as gestantes relataram evitar modelos de mães que não se detinham no cuidado de seus filhos, que não se preocupavam em dar a atenção necessária e que não educavam adequadamente, referindo um grande descontentamento quando presenciavam situações em que as crianças eram mal-educadas.

### Considerações Finais

O período da adolescência parece influenciar no processo da gestação, pois verificou-se uma maior dificuldade dentre as adolescentes de referir um modelo de mãe a seguir em relação aos resultados encontrados em estudos com gestantes adultas (Ayres, Frizzo & Franco-Martins 2013). Mesmo assim, os achados sugeriram que a maioria das gestantes adolescentes se mostraram preocupadas com as responsabilidades da maternidade - adotando pelo menos um modelo a seguir e/ou um modelo a evitar - corroborando a literatura (Kreutz, 2001; Levandowski et al., 2009).

## Referências

Ayres, Frizzo & Franco-Martins (2013) Modelos de mãe seguidos e evitados por mães com e sem depressão aos seis anos de vida de seus filhos. Manuscrito em preparação.  
Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições70.  
Blos, P. (1996). O segundo processo de individuação. In P. Blos (Ed.), *Transição adolescente*. Porto Alegre: Artes Médicas.  
Brazelton, T.B. & Cramer, B.G. (1992). *As primeiras relações*. São Paulo: Martins Fontes.  
Erikson, E. H. (1976). *Identidade, juventude e crise* (2a ed.). Rio de Janeiro: Zahar.  
Klaus, M.H., Kennell, J.H., & Klaus, P.H. (2000). *Vínculo: construindo as bases para um apego seguro e para a independência* (M.R. Hofmeister, Trans.). Porto Alegre: Artes Médicas.  
Kreutz, C.M. (2001). *A experiência da maternidade e a interação mãe-bebê em mães adolescentes e adultas*. Unpublished Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.  
Laville, C. & Dionne, J. (1999). *A construção do saber*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Levandowski, D.C., Piccinini, C.A., & Lopes, R.d.C.S. (2009). O Processo de separação-individuação em adolescentes do sexo masculino na transição para a paternidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22, 353-361.  
Maldonado, M.T. (1989). *Maternidade e paternidade* (Vol. 2). Petrópolis: Vozes.  
Núcleo de Infância e Família - NUDIF (2009). *Entrevista sobre Gravidez Adolescente – Terceiro trimestre de gestação*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.  
Núcleo de Infância e Família – NUDIF (2008). *Ficha de dados sócio demográficos da família: versão da mãe*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.  
Robson, C. (1993). *Real World Research: A Resource for Social Sciences and Practitioner-Researcher*. Oxford: Blackwell.  
Stern, D. (1997). *A constelação da maternidade: o panorama da psicoterapia pais-bebê* (M.V.A. Veronese, Trans.). Porto Alegre: Artes Médicas.  
Stern, D. (1998). Mothers' Emotional Needs. *Pediatrics*, 102(5), 1250-1252.